

Estudo Goodyear/Dunlop

0 Comentários



Partilhe este artigo



Estudo realizado pela Goodyear/Dunlop, sugere que os condutores europeus não verificam os pneus com a frequência necessária, apesar de considerarem os pneus muito importantes para a segurança na estrada. Segundo este estudo, no top dos parâmetros de segurança na estrada surge, em primeiro lugar, a máxima “se beber não conduza” e logo depois, o facto de ter os pneus correctos no carro. 82% dos inquiridos afirmam que “ter pneus em boas condições e com a pressão correcta” é “muito importante” para a segurança rodoviária. Infelizmente, afirmar que os pneus são importantes não significa necessariamente que os condutores tenham o conhecimento essencial sobre pneus ou que coloquem este conhecimento em prática. Os resultados do

estudo sugerem que muitos condutores subestimam a ligação entre escolha de pneus e a segurança na estrada. Um em cada três inquiridos admite saber “pouco ou nada” sobre a forma como os pneus influenciam a distância de paragem ou o impacto na aderência à estrada. Apenas 39% refere que “muito provavelmente” iria tomar conhecimento de que pneus têm a melhor aderência nas condições de Inverno e 29% disse o mesmo para as condições de Verão. Um em cada três condutores confirmou que muda, todos os anos, para pneus de Inverno quando chega a altura certa, mas dos inquiridos que conduzem no frio, neve e gelo e afirmam estar conscientes da importância dos pneus de Inverno, um em cinco admite que nunca muda de pneus.

Estes dados são sobre a escolha de pneus, mas e a manutenção? 73% dos inquiridos da União Europeia afirmam conhecer a pressão correcta para as diferentes condições de condução, mas quase metade das pessoas inquiridas não sabe quando deve verificar a pressão dos pneus (quando estão frios). E enquanto 59% dos inquiridos referiram que regularmente verificam a pressão dos pneus, metade admite que inicia uma viagem longa sem o fazer. Da mesma forma, 52% afirma que verifica regularmente a profundidade da banda de rodagem, mas três em dez nem se lembram da última vez que o fizeram. Mais de um em três admitiram que continuam a conduzir de forma normal com pneus gastos, situação que os especialistas consideram um grande risco para a segurança.

Adicionalmente, perto de um em três dos 3500 condutores inquiridos não se lembrava da última vez que tinha verificado a profundidade da banda de rodagem e 52% afirma que é improvável verificar esta situação com regularidade. Metade provavelmente inicia uma longa viagem sem verificar a pressão dos pneus.

O estudo demonstrou que três quartos dos condutores iriam beneficiar se soubessem mais sobre os pneus e o seu papel essencial na segurança rodoviária.

“Este estudo sobre pneus e segurança na estrada revela algumas práticas preocupantes que precisamos ter em conta para tornar as estradas locais seguros,” afirma Tom Delforge, Director de Comunicações da Goodyear Dunlop para a Europa, Médio Oriente e África. “Também revela vários riscos para a segurança que podem ser resolvidos ao promover a escolha correcta de pneus, promover a consciencialização e encorajar uma melhor manutenção. Na Goodyear Dunlop acreditamos que o pneu adequado às condições climáticas, em conjunto com um comportamento correcto, podem levar a uma viagem mais segura. O nosso estudo demonstra que

três quartos dos condutores gostariam saber mais sobre pneus e o seu papel na segurança e pretendemos aumentar os esforços para apoiar esta situação em conjunto com os nossos grupos de interesse”.

Foram inquiridos 3500 condutores na Bélgica, França, Alemanha, Itália, Polónia, Espanha e Reino Unido.

Metodologia do inquérito:

O estudo foi levado a cabo pela empresa APCO Insight contratada pela “Goodyear Dunlop Europe” para entender melhor a consciencialização dos condutores em termos de segurança, ideias feitas e práticas.

- Foram inquiridos 3500 condutores europeus, 500 em cada um dos países indicados: Bélgica, França, Alemanha, Itália, Polónia, Espanha e Reino Unido.
- O trabalho foi levado a cabo entre 31 de Agosto e 9 de Setembro de 2010.
- As entrevistas foram feitas online na língua de cada país. Quotas representativas a nível nacional foram estabelecidas em termos de género e idade.
- Os inquiridos tinham que ter carta de condução válida, mais de 18 anos e ser condutores activos (conduzir mais de 1km por ano).